

Separação Igreja/Estado



Sábado, 27 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 22:15-22.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 22:15-22.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 03 de Fevereiro.*

Questões de Consciência

"O ensinamento dos Reformadores sobre a Escritura e a justificação pela fé levou a uma nova era de liberdade religiosa. Abraçar a Bíblia como a autoridade espiritual máxima significa que os governantes não podem coagir as consciências das pessoas.

Ao testemunhar perante a Dieta de Worms em 1521, Martinho Lutero concluiu sua defesa dizendo: 'A menos que seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pela mais clara argumentação, não posso e não vou retratar, pois é inseguro para um cristão falar contra sua consciência' (Ellen White, O Grande Conflito [1911], 160). A brecha entre igreja e estado havia sido criada. Diante da maior assembleia do império, Martinho Lutero negou o suposto direito do estado de controlar assuntos de consciência.

O Sacro Imperador Romano Carlos V estava determinado a esmagar essa rebelião. A morte de Lutero parecia certa, mas o Eleitor da Saxônia, que acreditava que todos os seus súditos deveriam ter um julgamento justo, conseguiu escondê-lo da estrada fora de Wittenberg até o Castelo de Wartburg, cerca de 200 km de distância. Quando Lutero retornou abertamente um ano depois, Carlos V havia se envolvido demais em várias guerras para continuar erradicando o movimento da Reforma.

Surpreendentemente, quando o imperador convocou a Segunda Dieta de Speyer em 1529 para proibir os ensinamentos luteranos, vários príncipes alemães que haviam aceitado esses ensinamentos arriscaram suas vidas para se manterem firmes nas mesmas convicções que Lutero havia articulado oito anos antes. Eles não aceitaram nenhuma limitação ao direito do povo de espalhar a Palavra de Deus. O estudo desta semana examina o apoio bíblico para a separação entre igreja e estado que resultou da Reforma Protestante."

A Imagem

"Os inimigos de Jesus trabalharam arduamente para tentar enredá-Lo com Suas próprias palavras. Em Mateus 22, os fariseus, herodianos e saduceus trouxeram perguntas habilmente elaboradas destinadas a fazer Jesus tropeçar. Suas perguntas foram escolhidas entre os tópicos mais acaloradamente debatidos da época: política, casamento e teologia. Sua estratégia era tentar forçar Jesus a tomar partido nessas controvérsias para que automaticamente se alienasse de um lado da discussão. Jesus não tinha medo de tomar firmemente partido em certas questões, independentemente da opinião pública, e ainda assim Ele respondia de tal forma que desarmava e silenciava Seus críticos.

Essa incrível habilidade é perfeitamente demonstrada na primeira pergunta-teste que Jesus enfrentou, que os fariseus e herodianos conspiraram para criar (Mateus. 22:16). Para contexto, fariseus e saduceus estavam em lados opostos do espectro político. Os fariseus eram nacionalistas que buscavam libertação do domínio autoritário de Roma para que pudessem ser uma nação soberana novamente. Eles eram os mais populares entre os judeus na época, mas não haviam garantido as posições necessárias para o poder político, pois tais posições não eram eleitas por voto popular.

O sumo sacerdote e o Sinédrio, o mais alto órgão governante de Israel, eram tais posições e eram ocupados principalmente pelos saduceus (Atos 5:19) — elites ricas dispostas a fazer concessões com Roma. Sabe-se menos sobre os herodianos, mas eles apoiavam a dinastia de Herodes, um dos "reis-clientes" de Roma. Como tal, eles se alinhavam com os saduceus sendo pró-Roma. Portanto, é surpreendente que Mateus 22 registre fariseus nacionalistas e anti-Roma conspirando com herodianos globalistas e pró-Roma para bajular Jesus e enredá-Lo em sua teia política com a primeira pergunta deles, que tinha a ver com o pagamento de impostos pelos judeus. Aqui está o que podemos aprender da resposta de Jesus a essa pergunta:

1. Jesus enxergou por trás de suas pretensões e hipocrisias e não se rebaixou ao nível deles.
2. Ele respondeu inequivocamente à pergunta sobre impostos apontando a imagem de César na moeda, uma ação que dizia ao povo que César tinha um direito sobre sua moeda. Mas a resposta também revelou que, por sermos feitos à imagem de Deus, devemos a Ele nossas vidas (Gên. 1:26, 27).
3. Ele identificou dois domínios distintos e separados de responsabilidade: para o governo e para Deus (Matt. 22:21).
4. Ele deixou as pessoas que estavam tentando interrogá-Lo sem palavras .

Duas Áreas Distintas

Jesus respondeu às perguntas dos líderes religiosos com princípios breves em forma, mas amplos em aplicação. Ele poderia ter explicado muito mais, mas talvez este fosse um daqueles momentos em que Ele pensava: "Ainda tenho muitas coisas a dizer a vocês, mas vocês não podem suportá-las agora" (João 16:12). Felizmente para os leitores modernos, muitas das perguntas que este trecho pode suscitar são exploradas posteriormente no Novo Testamento. Romanos 13:1–10 espelha a linguagem de Mateus 22:21, mas fornece mais explicação. Portanto, deve ser estudado como um comentário inspirado sobre Mateus 22:18–21.

Como interagem os domínios separados de Deus e governo? O domínio de Deus abrange tudo, incluindo nossa responsabilidade para com o governo (Rom. 13:1). Deus delega autoridade aos nossos líderes, razão pela qual Paulo se refere aos agentes do governo como "ministros de Deus" três vezes em Romanos 13. Paulo estava se referindo especificamente ao governo romano nesta carta, e é quase impossível exagerar a corrupção desse regime.

Os crentes aos quais Paulo escreveu viviam sob líderes governamentais erráticos que eram culpados de alguns dos crimes mais traiçoeiros contra seus súditos. Mesmo assim, Paulo deu a essas pessoas este aviso: "Portanto, quem se opõe à autoridade se opõe à ordenança de Deus, e aqueles que se opõem trarão [o julgamento de Deus] sobre si mesmos". Deus exige submissão mesmo a governos corruptos, mas a submissão não é ilimitada.

Romanos 13 estabelece limites para a autoridade do governo. A New King James Version traduz a palavra "devida" no versículo 7 e "deve" no versículo 8 a partir da mesma palavra raiz grega. A English Standard Version fornece uma tradução mais clara usando a mesma palavra em ambos os versículos: "Pagai a todos o que lhes é devido: impostos a quem imposto é devido, tributo a quem tributo é devido, respeito a quem respeito é devido, honra a quem honra é devida.

A ninguém devais coisa alguma, exceto amar uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpriu a lei". Esses versículos mencionam áreas onde temos obrigações com a autoridade do governo: impostos, tributos, respeito, honra e, em resumo, amar uns aos outros de acordo com a lei. Notavelmente, esses versículos não mencionam nada sobre adoração, blasfêmia, guarda do sábado ou qualquer outro aspecto do nosso amor a Deus. Somente Deus tem jurisdição sobre o amor vertical que devemos a Ele, como descrito nos quatro primeiros mandamentos (Êxodo 20:1–11; Mateus 22:37, 38), mas delegou aos governos humanos a responsabilidade de proteger relacionamentos verticais seguros e apropriados, conforme explicado nos últimos seis mandamentos (Êxodo 20:12–17; Mateus 22:39, 40).

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

As tentativas de enfraquecer a credibilidade de Jesus ao envolvê-Lo em disputas políticas apenas fortaleceram Sua influência. Todos podiam ver que Ele lidava com as questões mais difíceis da época. Mateus 22 revela a sabedoria celestial que Jesus tinha ao navegar pelos debates contemporâneos, uma sabedoria que Ele promete nos dar quando precisamos (Matt. 10:19)."

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Jesus Deus deu aos governos a responsabilidade de proteger os direitos individuais de cada pessoa, reprimir o mal e guardar os relacionamentos com nossos vizinhos. Embora o governo corrupto em Roma muitas vezes traísse seus cidadãos e falhasse em suas responsabilidades, os cristãos ainda deveriam respeitar essa autoridade enquanto ela não infringisse seus deveres para com Deus.

Na medida do possível, devemos obedecer tanto às leis de Deus quanto às leis do governo, mas quando surge um conflito entre a lei divina e a lei humana, a lei de Deus é sempre suprema. Como os apóstolos disseram: "Importa obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5:29).

Momento de Reflexão

- ▶ Quais diferenças o Novo Testamento identifica entre o papel da igreja e o do estado?
- ▶ Você acredita que o governo ainda obtém sua autoridade de Deus mesmo quando se torna corrupto? Como Deus lida com essas situações?
- ▶ Qual é o propósito das autoridades governantes? (Rom. 13:4).
- ▶ Você acha que será difícil perceber quando as leis do governo entram em conflito com as de Deus? Por quê ou por que não?
- ▶ Como podemos cultivar a coragem para resistir ao governo agora, antes de precisarmos dessa coragem?

Separando Igreja e Estado

Ao abraçar as distinções feitas por Jesus em Mateus 22:18–21, juntamente com o comentário inspirado em Romanos 13:1–10, podemos ver o muro que Jesus estabeleceu para separar igreja e estado. O governo tem permissão para usar instrumentos de força ao proteger relacionamentos de vizinho para vizinho, garantir direitos individuais, reprimir o mal e manter a ordem: "Porque ele é ministro de Deus para o teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador, para castigar o que faz o mal" (Romanos. 13:4). No entanto, enquanto a espada é uma ferramenta legítima para o estado, Jesus declarou que armas de força estão fora dos limites para a igreja do Novo Testamento: "O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui" (João 18:36). Para Jesus, a clara diferença entre os métodos que a igreja usa para cumprir sua missão e aqueles que o estado usa deve ser um indicador óbvio de onde está a linha distinta que separa igreja e estado.

Como discutimos nas lições 1 e 3, Jesus estabeleceu a igreja para fortalecer nosso relacionamento com Deus sem nos sujeitar a força ou coerção. Como exemplo para todos os líderes da igreja, Jesus sempre respeitou os limites que estabeleceu, separando igreja e estado. Ele foi gentil e amável, nunca recorrendo à intimidação ou violência. Ele resistiu firmemente a todas as tentativas de tornar Seu papel e objetivos civis em vez de espirituais.

A separação entre igreja e estado revela a misericórdia, bondade e sabedoria de Jesus. Essa doutrina era muito estranha aos fundadores de outras religiões, evidenciada em suas ambições pela completa fusão de governo e religião. As histórias sombrias e sinistras dos séculos em que igreja e estado estavam combinados mostram o terrível erro da igreja ao se afastar desse ensinamento messiânico e da doutrina apostólica. À medida que a Reforma Protestante redescobriu a Bíblia, o evangelho e o Salvador, não é de surpreender que tenham reinstaurado a separação dos dois domínios, fundamentada nos ensinamentos de Cristo.

Ao dar continuidade ao trabalho daqueles que nos precederam, nossa missão inclui tanto a proclamação da verdade quanto a defesa da liberdade religiosa. Ellen White colocou da seguinte maneira: "A bandeira da verdade e da liberdade religiosa, erguida pelos fundadores da igreja do evangelho e pelas testemunhas de Deus durante os séculos que se passaram desde então, foi confiada a nossas mãos nesse último conflito. A responsabilidade por esse grande dom repousa sobre aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua palavra. Devemos receber esta palavra como autoridade suprema. Devemos reconhecer o governo humano como uma ordenança da nomeação divina e ensinar a obediência a isso como um dever sagrado, dentro de sua esfera legítima.

Mas quando suas reivindicações conflitam com as reivindicações de Deus, devemos obedecer a Deus antes que aos homens. A palavra de Deus deve ser reconhecida como acima de toda legislação humana" (Atos dos Apóstolos [1911], 68). Nossa herança espiritual inclui o dever de compreender adequadamente e promover a mensagem da liberdade religiosa.

Nenhum Trono Terrestre

"Os espiões esperavam que Jesus respondesse diretamente à pergunta, de uma maneira ou de outra. Se Ele dissesse que era ilegal dar tributo a César, seria denunciado às autoridades romanas e preso por incitar rebelião. Mas caso Ele considerasse lícito pagar o tributo, eles planejavam acusá-Lo ao povo como alguém que se opunha à lei de Deus. Agora eles se sentiam frustrados e derrotados. Seus planos estavam desarranjados. A forma sucinta como a pergunta deles foi resolvida não lhes deixou mais nada a dizer.

"A resposta de Cristo não foi uma evasiva, mas uma resposta franca à pergunta. Segurando na mão a moeda romana, na qual estavam gravados o nome e a imagem de César, Ele declarou que, uma vez que estavam vivendo sob a proteção do poder romano, deveriam dar a esse poder o apoio que ele exigia, desde que isso não entrasse em conflito com um dever mais elevado. Mas, ao mesmo tempo em que se submetiam pacificamente às leis do país, deveriam dar sua primeira lealdade a Deus."

"Mas hoje, no mundo religioso, há multidões que, conforme acreditam, estão trabalhando para o estabelecimento do reino de Cristo como um domínio terrestre e temporal. Desejam fazer de nosso Senhor o governante dos reinos deste mundo, o governante em seus tribunais e acampamentos, suas câmaras legislativas, seus palácios e mercados. Eles esperam que Ele governe por meio de estatutos legais, aplicados pela autoridade humana. Como Cristo não está agora aqui pessoalmente, eles próprios se propõem a agir em Seu lugar, a executar as leis de Seu reino. O estabelecimento de tal reino é o que os judeus desejavam nos dias de Cristo. Eles teriam recebido Jesus, caso Ele estivesse disposto a estabelecer um domínio temporal, a impor o que consideravam as leis de Deus, e a fazê-los os intérpretes de Sua vontade e os agentes de Sua autoridade. Mas Ele disse: 'O meu reino não é deste mundo.' João 18:36. Ele não aceitaria o trono terrestre.

"O governo sob o qual Jesus vivia era corrupto e opressivo; por todos os lados havia abusos clamorosos, extorsão, intolerância e crueldade implacável. No entanto, o Salvador não tentou reformas civis. Ele não atacou abusos nacionais nem condenou inimigos nacionais. Ele não interferiu na autoridade ou administração daqueles no poder. Aquele que foi nosso exemplo manteve-se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às aflições dos homens, mas porque a cura não estava apenas em medidas humanas e externas. Para ser eficaz, a cura deveria alcançar os homens individualmente e regenerar o coração."

"Vi que é nosso dever, em todos os casos, obedecer às leis de nossa terra, a menos que entrem em conflito com a lei superior que Deus falou com voz audível no Sinai e depois gravou na pedra com Seu próprio dedo.... Aquele que tem a lei de Deus escrita no coração obedecerá a Deus em vez de homens e desobedecerá a todos os homens antes de se desviar sequer um pouco do mandamento de Deus.

Informativo *Mundial da Missão*

"Desistindo de Deus: Parte 1"

Com cinco anos, Sekule ficava assustado com os avisos da avó sobre o inferno. "Você deve ser bom", dizia a avó. "Se não for bom, vai acabar no inferno."

"O que você quer dizer com 'acabar no inferno'?" perguntou o menino.

"Você vai acabar nas chamas eternas se mentir ou roubar", ela disse. "Vai sentir as chamas por toda a eternidade."

As palavras da avó acenderam um grande medo no coração do menino. Ele estava confuso. Por um lado, ela dizia que Deus é amor. Por outro, ela dizia que se Sekule mentisse, acabaria no inferno. Sekule tinha medo porque não conseguia deixar de mentir às vezes.

O menino não sabia o que fazer. Não podia recorrer aos pais. Eles não eram cristãos na então comunista Montenegro. A avó era a única cristã que ele conhecia em sua aldeia.

Um dia, quando ninguém estava olhando, ele se escondeu atrás de uma moita e repreendeu Deus. "Não sei por que as pessoas dizem que você é amor", ele disse. "Você não é amor, mas um monstro. Por que você me criou para acabar nas chamas? Suponho que devo ser fiel e não mentir e não fazer coisas ruins? Não posso acreditar em você, e não vou acreditar em você. Você é um monstro."

Sekule havia desistido de Deus. Ele tinha apenas 5 anos e não tinha interesse em Deus.

Nove anos depois, aos 14 anos, Sekule foi enviado para um internato em Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina. Entre os 700 meninos da escola, ele era o único de Montenegro. Sentindo que enfrentava uma batalha difícil como forasteiro, ele recorreu à luta para ganhar aceitação de seus colegas. Ele brigava quase todos os dias. Se alguém sequer tocasse uma de suas orelhas - e elas eram uma tentação para tocar porque se destacavam como alças de xícara - ele atacava ferozmente.

Uma briga o deixou com uma cicatriz de faca na mão. Sekule também era um valentão.

Quando um menino mais novo recebeu um pacote de comida de casa, Sekule o pendurou do lado de fora de uma janela do dormitório pelos tornozelos até que entregasse o pacote.

Depois de três anos de brigas, cresceu em Sekule o desejo de conhecer a verdade. Ele se perguntava se a avó tinha lhe dito a verdade sobre Deus. Mas o que era a verdade? Sarajevo tinha várias religiões principais: Islamismo, Ortodoxia, Catolicismo e Judaísmo. Sekule se perguntava, Se Deus é Um, por que existem tantas religiões? Ele decidiu se familiarizar com todas as religiões para encontrar a verdade.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net